

GÊNERO, RAÇA E ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO PRISIONAL FEMININO: RELATOS DE APRENDIZAGENS EM GRUPO DE PESQUISA SOB O FOCO DA CRIMINOLOGIA ANTIRRACISTA

SIMPÓSIO TEMÁTICO: Gênero, sexualidade e relações étnico-raciais

Gislânia Ferreira de Lima¹

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO
gislaniacariri@gmail.com

Moema Alves Macêdo²

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO
moema@leaosampaio.edu.br

Benedito Medrado³

Universidade Federal de Pernambuco
benedito.medrado@ufpe.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a atuação e formação psicológica no contexto prisional feminino, tendo como base as relações étnico-raciais e sob o foco da Criminologia Antirracista. Tais reflexões se orientam pelo reconhecimento de que as lógicas de controle nas instituições prisionais se articulam com a estrutura ideológica colonial e sua perspectiva racializada, que direciona quem deve ser punido ou silenciado. O método utilizado foi a produção discursiva em relato de aprendizagens junto a um Grupo de Pesquisa de Iniciação Científica realizado em 2023 e intitulado “Estudos sobre os crimes de ódio, violência racial e saúde integral da população negra sob o foco da criminologia preta”. As análises dialogaram com a revisão de literatura sobre gênero, raça e atuação psicológica com mulheres encarceradas. O grupo promoveu o debate sobre a necessidade de produção de conhecimento que rompa com o pensamento criminológico ocidental e suas concepções éticas e filosóficas eurocêtricas, destacando uma Criminologia Antirracista difusora do pensamento negro para as ciências jurídico-criminais e da saúde. Estratégias pedagógicas de grupos de pesquisas em universidades podem se tornar espaços de resistência quando abordam temas que fogem da matriz curricular tradicional, potencializando o aquilombamento de estudantes e professores posicionados em prol da equidade social dentro e fora da academia. Sobre o tema do aprisionamento de mulheres negras, desenvolveu-se saberes no intuito de superar análises criminológicas descritivas e incorporar a discussão das injustiças sociais no sistema judicial, que se alimenta de tecnologias da colonialidade. É o olhar interseccional que constrói uma Psicologia atenta às vivências de camadas historicamente marginalizadas e que interage com as epistemologias trazidas pelo feminismo negro, queer, periférico e/ou indígena, promovendo um posicionamento profissional ético-político na atuação psicológica com mulheres encarceradas.

Palavras-chave: Psicologia; Criminologia Antirracista; Mulheres encarceradas.

¹ Graduada em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. Formação Clínica em Gestalt-terapia. Graduada em Direito e Especialista em Processo Civil pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Psicóloga e professora do Curso de Psicologia no Centro universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. Doutoranda em Psicologia pela UFPE. Mestra em Ensino na Saúde pela FAMED/UFAL. Especialista em Gestão Pedagógica da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas e Gestão em Saúde pela FIOCRUZ. Graduada em Psicologia pela UFPE.

³ Graduado em Psicologia, com mestrado e doutorado em psicologia social pela PUCSP. Professor Titular do Departamento de Psicologia da UFPE, onde leciona para cursos de graduação e pós-graduação. Coordenador do Núcleo Feminista de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (Gema/UFPE). Bolsista de Produtividade do CNPq.